

# INFORMATIVO

Leigos Missionários Combonianos / Brasil-Sul  
ANO XI - julho-agosto/2008 - Nº 21

## NOVO JEITO DE SERVIR À MISSÃO

Neste ano celebramos o 11º. aniversário da Associação Leigos Missionários Combonianos ALMC e queremos agradecer o apoio recebido ao longo desta caminhada. Seguimos na concretização de um chamado, vivido e partilhado, na experiência do Ressuscitado e da espiritualidade de Daniel Comboni. Nosso ser LMC, nasce como resposta a nossa VOCAÇÃO. Recebemos este chamado do Senhor para segui-lo em Missão. Assim, buscamos viver nossa identidade LMC, conscientes que o tempo já chegou, é hora de ser e fazer discípulos missionários, comprometidos com a construção do Reino. Renovados no ardor missionário seguimos.

Cristina Paulek

## LEIA NESTA EDIÇÃO

### MOÇAMBIQUE

- Notícias que chegam de Maputo
- Notícias que chegam de Carapira

### MEMÓRIA LMC

- Ipê Amarelo: nossa casa de formação e convivência missionária

### CAUSA INDÍGENA

- Alargando o espaço de nossa tenda

### PASTORAL PENITENCIÁRIA

- A verdadeira Revolução está brotando dos últimos

### O NOVO É SIMPLEMENTE DESCOBRIR UM

### TESOURO QUE JÁ EXISTE.

## AGENDA DE ENCONTROS LMC 2008

Encontros em Contagem/MG

Dias 25 e 26 de outubro.

*Fim de semana para os interessados em conhecer o Projeto Leigos Missionários Combonianos numa experiência de oração e inserção.*

Encontro em São Paulo/SP:

Dia 20 de setembro.

*Momento de bate papo sobre a vocação missionária leiga com início às 14 horas. Uma tarde dedicada aos interessados da grande São Paulo em conhecer o projeto LMC.*

Encontro em Curitiba/PR

Dia 27 de setembro.

*Momento de formação missionária com o Grupo de Apoio à Missão e um bate papo sobre a vocação missionária leiga.*

RETIRO DE DISCERNIMENTO em Contagem/MG

Dias 21 a 23 de novembro.

*O Retiro de Discernimento destina-se aos que já participaram de encontros de conhecimento do Projeto LMC e pensam em ingressar na caminhada do grupo e no ano de formação e convivência.*

## INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Leigos Missionários Combonianos  
Rua das Mangueiras, 200 - Ipê Amarelo  
CEP 32.051-060 - CONTAGEM/MG

Fone/fax : (31) 3356 7625

Endereço eletrônico: [leigoscombonianos@ig.com.br](mailto:leigoscombonianos@ig.com.br)

Visite nossa página na internet e saiba mais:

[www.geocities.com/almcombo](http://www.geocities.com/almcombo)



# MOÇAMBIQUE

## “Coloca-se a semente, Ele sabe o tempo da colheita”

O ano de 2008 começou cheio de alegria: em janeiro foi feito o envio de Guilherma Vicenti, 67 anos, de Curitiba para Maputo, no Moçambique.

Guilherma faz parte da segunda comunidade internacional dos Leigos Missionários Combonianos em Moçambique, juntamente com Vânia, leiga comboniana de Portugal. Elas estão morando em Benfica, nos arredores da grande cidade de Maputo capital do Moçambique.

Com os desafios e as alegrias de uma grande cidade, Guilherma dedica-se a estar preferencialmente junto às mulheres, e com seu jeito alegre e dinâmico de servir, vai abrindo espaços e superando os desafios.

Guilherma encontra-se bem e muito feliz por ter concretizado seu desejo de retornar ao Moçambique. Ela nos escreve:

“Amigos, depois do período que passei no Brasil, retorno a missão junto ao povo que me atraiu com sua simplicidade e alegria, nesta vinda me encontro na periferia da capital, numa paróquia dirigida pelos Combonianos, realidade bem diferente de Nipepe, onde passei 3 anos, mas que não deixa de ter seus

desafios. Aqui também trabalho com costura com as mães e jovens, com muito esforço e algumas dificuldades estão já

fazendo fatos, sinto-as animadas e contentes.

Coloca-se a semente, Ele sabe o tempo da colheita. Também procuro estar na liturgia e na vida da comunidade. “A missão é feita pelos pés dos que partem, pelos joelhos dos que ficam e pelas mãos dos que se doam”. Agradeço a todos que partilham e colaboram com esta caminhada. A todos meu grande abraço.



“Muluku mwaná: onnòna somokni ahayiawe”.

*(Deus é como uma criança: vê as coisas de fora para dentro)*

Somos apenas aqueles que na alegria nos alegramos, na dor entristecemos.

Assim vamos percorrendo este caminho a nós confiados com os alunos na Escola Industrial de Carapira, para além dos ensinamentos profissionais e técnicos, tentamos ser presença de Deus, tarefa nem sempre fácil, por vezes nos surpreendemos e somos meros profissionais.

Mas o espírito missionário logo dá sinal de alerta!

Nestes primeiros meses de 2008 os alunos tiveram muitas malárias, febres altíssimas,

infecções, etc., a nós foi reservada a graça de ser presença solidária, acompanhá-los com os medicamentos e encorajá-los. Por vezes nos sentimos impotentes diante desta realidade. A cultura é muito diferente, mas a força de Cristo missionário nos anima a sempre recomeçar.

Estamos presente na pastoral com os casais, aí também está presente outra dificuldade, mas o que nos chama à atenção é o coração deste povo. Aquilo que para nós é difícil de acolher, eles logo já estão reunidos a debater o assunto e com o coração aberto ao perdão, as famílias logo se juntam. É muito bonito, são mesmo sinais de ressurreição!



Nestes dias temos vivido a volta de muitos moçambicanos da vizinha África do Sul, moçambicanos que lá estavam a trabalhar nas minas e que agora foram obrigados a retornar, vítimas de xenofobia, tiveram suas palhotas queimadas, regressam sem nada, nem materiais e nem forças, contam apenas com a solidariedade da família que aqui estava, e mesmo assim têm esperança nos lábios daqueles que os recebe.

Que Deus nos ajude a sermos sempre sinais do Seu Amor Incondicional. ■

Lourdes Vieira.

### Kutsongos a kutsongos

Eu e a Gui estamos bem! Kutsongos a kutsongos (pouco a pouco) vamos entrando neste ritmo moçambicano e realizando a nossa missão! Vivemos na comunidade de Santa Bakhita, que pertence à Paróquia de São Francisco Xavier (bem a propósito que a missa de envio na Espanha foi no dia de São Francisco Xavier!). A comunidade fica cerca de 4 km de distância da paróquia. Na comunidade, eu e a Gui fazemos pastoral e a Gui ainda dá o curso de costura. Eu depois estou na escola da paróquia, que fica mesmo aqui ao lado da casa dos pais!

A missão não é fácil! Uma nova cultura, usos e costumes diferentes dos nossos, fizeram-me parar um pouco pois, sentia medo de dizer ou fazer algo errado. É como dizem na formação, no início deve-se passar algum tempo a escutar, a observar para depois podermos sentir-nos inseridos! Digamos que ainda me sinto num período de adaptação. (...) A missão que tem cada cristão é amar o seu irmão e estes estão em todos os lugares, basta tomarmos atenção!

Vânia Costa, LMC

[A notícia completa você pode acessar no blog dos leigos combonianos de Portugal: http://lmc.blogs.sapo.pt](http://lmc.blogs.sapo.pt)





# MEMÓRIA LMC

## Ipê Amarelo: nossa casa de formação e convivência missionária

Neste ano completamos 10 anos de presença LMC na região de Nova Contagem, mais precisamente na Vila Ipê Amarelo e na Comunidade Eclesial Nossa Senhora Aparecida.

É importante lembrar que no ano de 1997, depois de tempos de sonho, o Projeto LMC tornou-se realidade e um primeiro grupo reuniu-se para o ano de formação e convivência comunitária sob a coordenação do Valdeci e o olhar atento do Pe Pedro Settin. Com o coração e a cabeça na África, não podendo negar nossa raiz comboniana, este primeiro grupo foi iluminado e abençoado por Deus e

descobriu o rosto da Missão bem mais perto do que imaginava. O barraco foi comprado no dia de Santa Terezinha e a primeira comunidade LMC foi entregue a seus cuidados. E junto a tantas famílias, no início de 98, Ana, João e Mara escolheram morar no Ipê Amarelo. A casa estava inacabada ainda, resultado de mutirão e muita solidariedade, porém o início do ano tinha sido muito chuvoso... a água era depositada nos tambores e quando chovia o caminhão não descia para o reabastecimento. A primeira reivindicação, das muitas que se seguiram, foi pedir para que se passasse um cascalho nas ruas, para que as famílias não ficassem sem acesso a água, somente três pessoas foram até a Câmara de Vereadores junto com o João. Muitas são as lembranças. Vivemos momentos de dor, como o falecimento da Ana, em 2001, quando Deus em sua infinita misericórdia nos provou a fé assim como provou e prova a fé de todos aqueles que são por Ele chamados.

Muitas com certeza foram as alegrias, as amizades sinceras colhidas pelo caminho, os gestos de doação e solidariedade. Outras pessoas passaram pelo Ipê, como visitantes, moradores de curta ou longa temporada. Deixaram um pouco de si e levaram um pouco do Ipê Amarelo em seus corações.



Hoje, somos 3 a morar aqui e contamos com a extensão da Família Ramirez. E a partir deste ano esta é nossa casa de Missão-Formação. Nos primeiros dias aqui, uma pessoa muito amiga me perguntou: Qual é o projeto de vocês aqui? O Ipê mudou muito nestes últimos anos. Estamos fazendo um processo lento, mas bonito de discussão, partilha, e isto mexe com tudo: identificação, buscas, perceber os sinais, mas principalmente nos exige enfrentar o tema Identidade LMC: A que somos chamados? Já estamos na metade do ano.

Estamos presente nas atividades paroquiais e especialmente no Ipê Amarelo atuamos no reforço escolar e atividades recreativas desenvolvidas no Espaço Esperança, junto à Pastoral da Criança, visando a defesa e promoção da vida junto às crianças e adolescentes que sofrem grande violência e privações;

- no trabalho de formação e conscientização e especialmente junto a grupos de mulheres que vem se organizando, refletindo e buscando alternativas de geração de renda.

- também estamos criando um espaço de reflexão, formação e vida de oração com um grupo da comunidade, possibilitando que façamos uma experiência de encontro pessoal e comunitária com o Deus da Vida.

Com passos lentos e na simplicidade vamos seguindo, esperando de semear esperança. Que Deus ilumine outros leigos e leigas de nossas comunidades a viverem esta experiência de amor. ■

*Cristina.*

## "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância"-Jo 10-10.

**A** vida não é algo descartável, é o dom mais valioso que Deus nos deu. E mesmo muitas vezes nos sentindo desanimados e até desacreditados da vida é nas coisas simples que Deus revela que vale a pena viver.

E foi assim que através da Pastoral da Criança da comunidade Nossa Senhora Aparecida do bairro Ipê Amarelo, iniciou-se um grupo de mulheres que apostam que é nas coisas simples e com o saber popular que pode-se promover trabalho e renda com dignidade. Nos reunimos uma vez por semana, para momentos de formação e para aprender a confeccionar tapetes, fuxico, material de limpeza, puffes...sempre levando em conta a idéia de reaproveitar e usando materiais recicláveis. Está nascendo a idéia de que podemos fazer algo para melhorar a vida, as relações, a renda familiar,...

Sabemos que para a criança ter vida em abundância seus responsáveis precisam ter uma renda, no entanto, que esta renda seja parceira do meio ambiente e assim a vida agradece.

*Scharliman Alencar Lôbo*



# CAUSA INDÍGENA

## Alargando o espaço de nossa tenda

Uma das riquezas de compartilharmos nossa vida com o povo Arara é a partilha da fé e o respeito pelo que é Sagrado deste povo que vive em Rondônia, no município de Ji-Paraná, Terra Indígena Igarapé Lourdes. O encontro com nossa religião cristã, católica, nos leva a olhar com respeito para a "religião" do nosso próximo, pois, ensina Mustapha Cherif "O maior desafio comum das religiões é devolver sentido, referências, valores à humanidade", e nós como Leigos Missionários Combonianos somos chamados nesta realidade a viver o que há de belo em nossa religião; em consequência solidarizarmos, e indignarmos nas injustiças infligidas aos povos indígenas.

Esta nossa presença nos levou a viver um momento único e especial junto deles, o "Encontro de pajés Arara". Esse encontro motivou, valorizou e intensificou a presença dos pajés Arara, além de ensinar os jovens indígenas a importância religiosa desta figura que traz consigo a força de Deus manifestada no poder de cura e harmonização do homem e da natureza.

O Cacique Pedro Arara, um dos incentivadores deste "Encontro de Pajés Arara", motivou e convidou os Pajés da aldeia I'tárap e os parentes para realizar este momento que representa a afirmação de uma cultura que acredita e valoriza a pessoa do Pajé. Homem detentor da sabedoria da mata e das "coisas de Deus e dos Espíritos" que proporciona aos indígenas harmonização com o seu "eu", "comunidade" e a natureza. Comentava Pedro Arara: "Nós, Arara ainda temos muitos pajés, mesmo que a gente não fique falando que tem, mas eles estão entre nós, são fortes, curam...e agora outros estão surgindo... Com este Encontro, a gente fica feliz porque mostra aos mais novos que nossa cultura está viva...eu fiz a minha parte chamando os pajés, depois, mais pra frente meus filhos vão fazer o mesmo, nossa cultura vai sempre existir se a gente valorizar os nossos pajés".

O encontro durou três dias, cantaram em língua KARO músicas que "falam" sobre a natureza (águas, árvores, pássaros, peixes,...) e dos bons Espíritos. O Pajé Cícero cantava para que a

comunidade confeccionasse os trajes típicos e ornamentos (saias, cocares, bastão...), e inspirados pintassem seus corpos com jenipapo e urucum simbolizando naqueles dias alegria, acolhimento, partilha do alimento e, sobretudo o valor dos pajés para a vida da etnia Arara.

As danças puxadas pelos pajés e as brincadeiras deixaram os indígenas mais velhos contentes por sentirem que a cultura e a religiosidade, mesmo com as influências da sociedade envolvente não sufocaram a essência do "ser indígena Arara", homens e mulheres cientes da inteligência de Deus e da natureza manifestada pela presença forte e espiritual dos pajés. "eu me lembro do papai que rezava assim para mim, curava nossas dores, não dependíamos de remédio do "homem branco", soprava na gente e

logo saíamos andando, ele era pajé também"(dona Janete Arara).

Os jovens contagiados pelo clima festivo e ao mesmo tempo tão rico de simbologia e respeito pela cultura dançaram e receberam as orações sobre alguns deles, fazendo com que sentissem que Deus os cura através de "um" entre eles.

Embora os dias tivessem corridos com muita dança, brincadeiras, orações e pajelanças, durante à noite, não faltou um momento forte de reflexão sobre a situação da política indígena de saúde que afeta todos os indígenas que precisam do atendimento da FUNASA. Pajés e lideranças elaboraram um documento que foi entregue ao Ministério Público Federal onde consta algumas situações de desrespeito, mal-atendimento e morosidade além de caso de humilhação sofrido pela comunidade. Acreditam que através deste ato, serão tomadas as medidas cabíveis. Como cristãos católicos, assumindo nosso batismo, somos chamados a ser profetas que gritam a verdade, neste profetismo, nos cabe muitas vezes como ferramenta de justiça a denúncia! Disse São Daniel Comboni: "A verdade e a justiça combatidas sempre triunfaram. Tenho uma confiança inabalável nesse Deus que é o único pelo qual expus e exponho a vida, trabalho, sofro, e morrerrei". (Escritos de Daniel Comboni, 1452-pág.447).

André Machado.■

*"Estar junto aos Povos Indígenas é estar remando contra a maré. Como diz D. Pedro Casaldáliga: é lutar numa causa considerada perdida e portanto Evangélica e de Libertação".*

Rose Mary Candido

***"...nossa cultura vai sempre existir se a gente valorizar os nossos pajés".***  
Cacique Pedro Arara



# PASTORAL PENITENCIÁRIA

## “A verdadeira revolução está brotando dos últimos”

Com o Tema: "APAC\*, caminho de liberdade com amor e limite", a FBAC - Fraternidade Brasileira das APAC'S promoveu em Itaúna, MG de 17 a 20 de Julho passado, o VI Congresso Nacional das APAC's contando com a presença de voluntários, juizes, promotores e diversos segmentos da sociedade de vários lugares do Brasil e de alguns países.

Teve como objetivo a consolidação do conceito de APAC como instrumento de promoção da paz social, com o propósito de proteger a sociedade, fomentando a responsabilidade social nas comunidades e trazendo novos paradigmas de execução penal, que visem à busca da recuperação e ressocialização de condenados, do socorro às vítimas e da promoção da Justiça. Para alcançar seu objetivo o congresso foi organizado com diversas conferências, oficinas, apresentações musicais, apresentação de contadores de histórias, apresentação da realidade das APAC's, diálogo sobre os assuntos pertinentes a causa penitenciária, etc.

Numa das Conferências, falou o Diretor Executivo da Prison Fellowship International (PFI) - órgão consultivo da ONU para assuntos penitenciários, Ron Nickkel. Com uma visão macro da realidade prisional internacional, nos falava da esperança que a APAC está fazendo ecoar nas prisões, não somente do Brasil, mas do mundo. Afirmou que o que há de realmente eficaz na recuperação de prisioneiros em todo o globo, está acontecendo aqui, nas APAC's. E continuou dizendo que a verdadeira Revolução está começando de baixo, não do alto, dos últimos, não dos primeiros, e na nossa sociedade os últimos, dos últimos também são os presos. É das prisões que está brotando o novo.

Identifiquei, nitidamente, a nossa vocação comboniana nestas afirmações de Ron Nickkel. É bonito perceber que nosso grupo LMC Brasil/Sul, que teve seus primeiros encontros na prisão Humaitá, em São José dos Campos/SP, APAC mãe, continua envolvida com o Novo que brota dos últimos nos diversos lugares onde atuamos.

Ademais, as equipes do VI Congresso Nacional das APAC's com o apoio do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Defesa Social, Ministério Público do Estado, Maristas e diversos outros demonstraram organização, acolhida, entusiasmo e espírito de solidariedade que proporcionou um encontro muito interessante para todos os Congressistas. Parabéns a todos! ■

*Marcelo Gomes Moutinho.*

\* Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - Método modelo em recuperação de presos no Brasil e no mundo.



## O NOVO É SIMPLEMENTE DESCOBRIR UM TESOURO QUE JÁ EXISTE. \*

### \*Trecho da entrevista realizada por Stefania Falasca ao Pe Teresino Serra - Geral dos Combonianos

O novo, ao invés, me parece que seja uma coisa muito simples: redescobrir o tesouro que já existe. O tesouro é o das nossas raízes, a paixão missionária de Comboni, da fé vivida e comunicada por Comboni... uma fonte inexaurível e um caminho já traçado. Para mim, o novo é voltar à origem daquele caminho e voltar a descobrir aquele patrimônio, aquela riqueza, que muitas vezes pensamos que já conhecemos e à qual não damos a devida importância ou nem chegamos a usá-la. Há muitos voluntários que levam adiante obras, mas comunicar uma fé vivida, autêntica, é uma outra história.. Essa é a nossa vocação. O "novo" são também os missionários e as missionárias que escreveram belas páginas de fraternidade, de dedicação, de paixão pela missão, de amor a Deus e de compartilhamento até o último momento de suas vidas, que deram e dão um testemunho de doação total, e seguir os seus passos sem reservas... os passos dos nossos mártires. E não são poucos(...). É sacrossanto informar, denunciar e dar voz aos que não a tem, mas, para nós, o mais importante é a disposição de conviver com eles. Sem refletores e meios poderosos. Com os fatos, fisicamente, com as escolhas difíceis e corajosas. Estar com a disposição de quem aceita o papel de tijolo anônimo, de quem trabalha como humilde operário sabendo também que não poderá ver seus frutos. Por exemplo, no sul do Sudão, nós tínhamos construído igrejas, escolas, foi feito quando se podia fazer, hoje tudo foi destruído, não há mais nada, as pessoas se transferem de um lugar para outro... o que se pode fazer nessas situações? Alguns de nós ficaram com eles, vivem ali, transferem-se com eles, não têm mais nada, mas aquela gente sabe que não foi abandonada... Cada um de nós, onde quer que se encontre, é Igreja. (...)

Aos Missionários digo para que sigam adiante com coragem. Conscientes dos nossos limites e das nossas fragilidades, mas sem colocar obstáculos a Deus. A coragem vem da fé que nos diz que a nossa obra é Sua. Também peço para que rezem sempre mais. Senão, tudo é nada. A missão é feita com a oração. Isso nunca pode ser esquecido. Comboni queria seus missionários "santos e capazes", não "homens provados". Quem não reza, não pensa. Quem não pensa, não raciocina. E quem não raciocina, não é útil à missão. ■

Agradecemos a todos os que colaboraram com esta edição e pedimos que enviem sugestões para [leigoscombonianos@ig.com.br](mailto:leigoscombonianos@ig.com.br)

Editoração Gráfica: Marcelo Gomes Moutinho - Revisão: Cristina Paulek